

A HISTÓRIA E O PERFIL DAS ONGS/AIDS DE CAMPINA GRANDE

**Lucia Maria Patriota¹, Grace Gomes de Sousa², Cleônia Maria Mendes de Sousa³,
Mônica Barros da Nóbrega⁴**

¹Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Montevideu, 292, Prata, Campina Grande/PB, luciapatriota@zipmail.com.br

² Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes de Andrade, s/n, Catolé, Campina Grande/PB, greicegomes@yahoo.com.br

³ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Tomás Soares de Sousa, 675, Aptº 104, Residencial Bugarville, Catolé, Campina Grande/PB, cleomaria@terra.com.br

⁴Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Severino Ramos de Andrade, 180, apto. 203. Catolé, Campina Grande/PB, monicabnobrega@bol.com.br

Resumo - A presente pesquisa, desenvolvida junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba no Departamento de Serviço Social, teve por objetivo apresentar o perfil da ONGs/Aids de Campina Grande evidenciando o processo de criação das mesmas, descrever as principais atividades desenvolvidas e verificar as dificuldades cotidianas de tais organizações. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Considerando-se a pouca produção que registre a experiência das ONGs/Aids de Campina Grande, justifica-se a presente pesquisa que se propõe a registrar a história de tais organizações no referido município.

Palavras-chave: ONGs, Aids, Campina Grande

Área do Conhecimento: Ciências Sociais aplicadas

Introdução

Assiste-se nos anos 90 a uma ampliação das chamadas ONGs em conseqüência da redução do Estado. Na verdade o surgimento das ONGs refere-se a um fenômeno relacionado a questões estruturais tais como a crise do Estado e das políticas sociais, o fortalecimento do neoliberalismo, o aprofundamento da miséria e da desigualdade social no país.

O surgimento das primeiras ONGs/Aids no Brasil datam de 1980. Destaca-se aqui a criação do Grupo de Apoio e Prevenção à Aids de São Paulo (GAPA/SP), em 1985, que marcou o início da multiplicação das ONGs/Aids no país.

Três ONGs/Aids vêm desempenhando trabalhos das mais diferentes natureza no município de Campina Grande: o Grupo de Apoio à Vida, identificada nesta pesquisa como ONG 1, o Centro Informativo de Prevenção e Aconselhamento aos Profissionais do Sexo de Campina Grande (CIPMAC), identificada como ONG 2, e a Rede Nacional de Pessoas Vivendo e Convivendo com HIV/Aids de Campina Grande, identificada como ONG 3.

A presente pesquisa teve como objetivo registrar a história de tais organizações em Campina Grande respondendo as seguintes indagações: Como surgiram as ONGs/Aids em Campina Grande? Quais os elementos

impulsionadores de tal surgimento? Que atividades desenvolvem? Como funcionam? Quais suas dificuldades e contribuições?

Apesar de toda importância e destaque dado as ONGs, em especial as ONGs/Aids, que ganham significativa visibilidade nos anos 90, considera-se a pouca produção literária que registre e sistematize a experiência específica de Campina Grande, que não fica aquém de todo processo global. Espera-se, assim, contribuir para a sistematização e resgate da história das ONGs/Aids em Campina Grande.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa compreendeu um estudo exploratório com abordagem qualitativa.

O método de abordagem utilizado foi o crítico dialético que permite desvendar a realidade em suas diversas manifestações (MINAYO, 1998)

Os sujeitos da pesquisa foram os coordenadores das três ONGs/Aids identificadas no Conselho Municipal de Assistência Social da cidade. Com o devido reconhecimento ao que preconiza a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os pesquisadores tiveram todo cuidado no que se refere ao respeito

e a autonomia dos sujeitos envolvidos na pesquisa, garantindo-lhes todas as medidas de proteção: sigilo, anonimato e, ainda, o esclarecimento a cerca do que será feito com os resultados obtidos no estudo (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e submetidos a análise de conteúdo que objetiva compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou não, as significações explícitas ou ocultas (CHIZZOTTI, 1995).

Resultados

De acordo com os relatos obtidos através das entrevistas realizadas com os coordenadores das três ONGs/Aids de Campina Grande, tais organizações surgem a partir da necessidade de uma intervenção mais direta frente à questão, visto que as ações governamentais nos anos iniciais da doença no município eram pouco expressivas. A cidade sofria com a reduzida oferta de leitos hospitalares, com a ausência de ações sociais voltadas aos acometidos pela doença, além das poucas ações voltadas para a informação acerca da doença. Trata-se, conforme registros da literatura especializada, de um quadro semelhante ao que se instalava no país como um todo.

Assim, as ONGs/Aids de Campina Grande surgem da necessidade de mobilização da sociedade no sentido de proteger o direito do cidadão portador de HIV/Aids, combatendo práticas discriminatórias (ONG 1); combater o preconceito e informar profissionais do sexo da cidade sobre Aids (ONG 2); e criar um espaço onde os acometidos pela Aids pudessem socializar suas vivências apoiando-se mutuamente (ONG 3).

Quanto às atividades desenvolvidas as ONGs/Aids pesquisadas desenvolvem inúmeras ações na perspectiva de integrar e auxiliar os portadores de HIV/Aids, na difusão de informações sobre a doença e no apoio psicossocial. As atividades incluem: grupos de auto-ajuda, oficinas educativas, assessoria jurídica e psicológica, apoio aos portadores hospitalizados (ONG 1); atividades educativas com distribuição de preservativos aos profissionais do sexo da cidade e oferta de cursos profissionalizantes (ONG 2); casa de apoio com hospedagem para portadores de outros municípios, ações de geração de renda, assessoria jurídica e psicológica, acompanhamento hospitalar e visitas domiciliares aos portadores de HIV/Aids da cidade (ONG 3).

A presente pesquisa identificou que as três ONGs/Aids aqui enfocadas mantêm parcerias com o governo municipal e estadual. Apenas a ONG 3 não recebe apoio financeiro do governo federal. Cabe aqui registrar que esse apoio do governo federal efetiva-se através da execução de projetos financiados pelo Ministério da Saúde. Outra fonte

de recursos apontada pelas ONGs refere-se as doações voluntárias recebidas.

A “dependência” financeira estabelecida entre as ONGs/Aids de Campina Grande e o poder público, embora negada, revela-se em muitos aspectos. Duas as ONGs/Aids aqui enfocadas “dependem” de verbas municipais até para o pagamento de seus aluguéis.

No que se refere às dificuldades enfrentadas pelas ONGs/Aids de Campina Grande, a principal referência dos entrevistados diz respeito a escassez de recursos. Apesar das parcerias firmadas, os entrevistados apontam para o crescimento da demanda que lhes chegam cotidianamente.

Apesar das dificuldades, os entrevistados apontam como positiva a ação das ONGs/Aids de Campina Grande. Uma delas afirmou ser responsável por “todas” as mudanças no campo das políticas públicas voltadas à Aids no município.

Discussão

Conforme Góis (2000), o discurso crítico sobre a Aids no Brasil se forma e ingressa numa perspectiva de defesa dos mais fracos e desassistidos, no campo das disputas sobre a definição e formas de enfrentamento da epidemia da Aids. O surgimento desses espaços legítimos de luta em Campina Grande se dá exatamente nesta perspectiva apontada pelo referido autor, tornando-se em espaços de importante pressão para a implementação de ações efetivas por parte do poder local.

Duarte (2005), evidencia, no contexto brasileiro contemporâneo, um processo de redução das funções do Estado. Esta redução é percebida, sobretudo, na área da proteção social. Diante desse quadro evidencia-se a transferência de responsabilidades estatais com o social para a sociedade civil, através do chamado terceiro setor (MONTAÑO, 2002). No caso específico da Aids isso é bem evidente. Trata-se de uma questão que acomete um grupo societário historicamente excluído e destituído, a quem “resta” a benemerência da sociedade civil.

No contexto aqui focado tal realidade é bem evidente. Registros históricos acerca da questão Aids no município registram o protagonismo da sociedade civil na luta por políticas públicas e mesmo na prestação direta de assistência aos acometidos pela doença.

Conclusão

Vários teóricos (DUARTE, 2005) apontam para o fato de que as ONGs contribuem para o processo de privatização e precarização dos serviços sociais públicos, o que é um fato. Entretanto não há como se negar que as mesmas

respondem a necessidades sociais concretas postas por uma realidade agravada a cada dia pelo afastamento do Estado no cumprimento de suas funções no campo da proteção social.

No caso específico de campina Grande é possível observar que, igualmente ao que se processa no contexto nacional, as ONGs/Aids vêm responder a necessidades concretas existentes no campo da assistência aos portadores de HIV/Aids.

Referências

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

CARNEIRO, A. **As ONGs em João Pessoa e seu protagonismo.** In: Anais II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social e Oficina Regional ABEPSS/Nordeste.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.

DUARTE, J. L. do N. Organizações não-governamentais e políticas sociais públicas: o enfrentamento da questão social face à reforma do Estado brasileira. In: **Revista Ágora**, Ano 2, n. 3, dez., 2005.

GALVÃO, J. **Aids no Brasil:** a agenda de construção de uma epidemia. Rio de Janeiro: ABIA; São Paulo: Ed. 34, 2000.

GÓIS, J. B. H. A construção das ONGs/Aids brasileiras: história, idéias e auto-representações (1985-1998). In: **Revista Ser Social**, n. 7, jul/dez., 2000

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

NETTO, J. P. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, I. (org) **O desmonte da nação:** balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

PATRIOTA, L. M.; AMORIM, J. de A.; SCHULZE, M. B. Aids: transformações sociais, políticas e culturais produzidas pela epidemia. In: **Revista Oficina.** Ano X, n. 17. Belo Horizonte, 2003.

RAICHELIS, R. **Esfera pública e conselhos de assistência social:** caminhos de construção democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

